ANO 7.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1927 N.º 1902

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

BERNARD Shaw considera a mulher uma criatura egoista. Assim o afirma nas suas peças e num artigo publicado recentemente, numa revista americana.

Tem ou não tem razão?

A mulher, mais fraca que o homem, é obrigada a fazer uma cautelosa defesa do seu ser. Luta pelos seus encantos e com os seus encantos. O seu metodo de luta consiste, sobretudo, em opôr á fôrça do homem o prestigio venusino da sua graça e do seu espirito.

No amor, porém—o amor verdadeiro, bem entendido—ela abdica da sua atitude reservada, do seu receio do desconhecido, e sacrifica-se sem hesitações.

Segundo a teoria do risco, nós jogamos o mais pelo menos, quando uma razão vital está em jogo. A mulher assim faz: no amor, ela oferece-se a si propria, num alto sentimento de dedicação, em troca de satisfações a que tem direito.

Se Bernard Shaw nos disser que isto ainda é egoismo, nós dir-lhe-hemos que entre o egoismo e o altruismo ha a mesma relação que existe entre a rais e a flôr.

A mulher resguarda-se, previne-se atentamente contra o chamariz das tentações, mas quando chega a sua hora—o ritmo pleno da sua juventude—expõe-se sem receio ás incertezas do seu destino.

* * *

JULGAVA-SE até agora que a vide de mais idade era a celebre e vetusta parreira de Novara (Italia Septentrional), cujas origens, segundo os entendidos na materia, datam nada menos que do seculo XVII.

Recentemenie, o prof. Dade, de Berlim, descobriu na povoação rhenana de Oberlustadt, entre Landau e Spira, uma videira muito mais velha ainda do que a de Novara, porquanto, a julgar pelos sinais externos de ancianidade que apresenta, deve ter sido plantada á volta do ano 1500.

O tronco sinuoso e enrugado desta extraordinaria parreira tem 120 centimetros de circumferencia, e algumas das suas seculares raizes atingem um comprimento de 80 metros.

Apesar da sua avançada idade, a parreira de Oberlustadt não deu, até ao presente, mostra alguma de cansaço e todos os anos produz, em copiosas quantidades, uvas tão doces e sucosas como as das vides mais novas da localidade.

* * *

ENCONTRA-SE á venda *A Revista da Semana*, que é um registo completo, e com a sua linha de elegancia, das nossas actualidades. E' dirigida por Luís Ferreira e Alfredo Candido—este na parte artistica.

* * *

NÃO é verdade que o sr. comandante Filomeno da Camara tivesse qualquer conferencia com o sr. Ginestal Machado, ex-presidente do Directorio do Partido Nacionalista.

A ENTREVISTA DA SEMANA

O MINISTRO das Finanças

declarou ao "Diario de Lisboa"

que espera concluir dentro de poucos dias

as negociações

para o emprestimo externo

O emprestimo externo que vem sendo negociado pelo sr. ministro das Finanças é o assunto do momento. Não se fala doutra coisa. Fixam-se datas, apontam-se cifras, juros, condições — tudo isto, claro, produto mais da fantasia dos alviçareiros, que de seguros elementos de informação.

Todos têm os olhos postos no sr. general Sinel de Cordes—apesar do ilustre ministro das Finanças estar a muitas dezenas de quilometros, na risonha e linda vila de Castelo de Vide.

Disseram os jornais, com certo ar de segurança, que o sr. general Sinel de Cordes viria a Lisboa, ontem ou hoje, expôr ao conselho de ministros a marcha das negociações referentes ao projectado emprestimo externo. E isso nos levou até ao magnifico Hotel das Aguas de Castelo de Vide, onde ontem conseguimos do ministro das Finanças da ditadura algumas declarações cheias de oportunidade e de interesse.

As negociações
para o emprestimo externo

—O *Diario de Lisboa*—começou o nosso ilustre entrevistado—disse que têm havido varias propostas para o emprestimo...

—E é verdade?

—E', efectivamente, verdade. Tem havido, e ha, varias propostas nesse sentido.

—E já chegaram a um acôrdo definitivo?

—Ainda não tenho as negociações fechadas com nenhum grupo, embora estejam em curso. E espero ultimá-las dentro de poucos dias.

Esta era a noticia importante, a obter da pessoa mais autorizada para a dar.

E o sr. ministro das Finanças continuou, nestes termos:

—A não ser que surjam quaisquer complicações ou exigencias da ultima hora, a que eu entenda não dever acceder...

—Uma vez realisado o emprestimo...

—Tenciono fazer um relato, tão minucioso quanto possivel, das diversas negociações, desde o seu inicio em Londres, em Janeiro, quando ali estive tratando da liquidação da nossa divida de guerra á Grã-Bretanha.

A responsabilidade
da demora das negociações

—Esse relato...

—Tem sobretudo o intuito de definir bem as responsabilidades da demora na realisação da operação.

—Essas responsabilidades...

—Não pertencem ao governo; mas alguns portuguesos não lhes são extranhos.

E, acentuando bem a sua acusação:

—A responsabilidade do governo foi unicamente esta: resistir ás imposições e sugestões que lhe faziam por indicação desses individuos.

—E será assinado ainda esta semana o emprestimo?

—Ainda não o sei. Uma vez fechadas as negociações com o grupo estrangeiro, e antes de se assinar o documento definitivo, ha de publicar-se o diploma que autorise o governo a fazer o emprestimo, indicando as condições que ele deve satisfazer.

A aplicação
do dinheiro do emprestimo

—O dinheiro do emprestimo...

—Será aplicado, exclusivamente, para obras de fomento, na metropole e nas colonias.

—E não se utilisarão dêle para fazer face ao desequilibrio orçamental?

—Só no que diz respeito ás despezas extraordinarias: construção de estradas, obras nos portos, etc.

—Já ha alguma obra fixada?

—As estradas: já figuram no orçamento 54.000 contos para reconstrução e 27.000 para estradas novas. E 1.500 contos para um dique no Tejo. Etc., etc.

—Quanto ás colonias?

—Realizar-se-hão largas obras de Fomento. Ocupar-nos-hemos do porto do Lobito, da estação experimental assucarina de Umbeluzi, etc.

O equilibrio
de receitas e despezas ordinarias

A conversa derivou para o Orçamento e para o respectivo "deficit".

Quanto ao "deficit" da gerencia corrente, o sr. ministro das Finanças declarou-nos que nada tem a acrescentar á nota oficiosa que ha dias publicou.

Sobre o Orçamento em preparação:

—Calcula que o "deficit" será maior ou mais pequeno?

—Tem estado aqui comigo o sr. Antonio José Malheiro, director geral da Contabilidade Publica, a despacho com os orçamentos. Mas, como ainda não os tenho todos, não posso fazer um calculo.

E, depois duns segundos de reflexão, com a maior sinceridade:

—O meu "desideratum" é vêr se equilibrio as despezas ordinarias com as receitas ordinarias.

—Espera conseguí-lo?

—Não sei. O que sei é que é esse o meu desejo. Procurarei organisar o Orçamento, de fórma a tender-se, pelo me-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

DA Associação de Classe dos Toureiros Portugueses recebemos uma declaração, interpretando o sentir de todos os seus associados, e manifestando publicamente o seu regosijo pelo facto de, no passado dia 12, se terem lidados touros em pontas em Lisboa e terem sido estoqueados dois desses touros, fazendo votos porque as corridas com touros desembolados e de morte seja dentro em breve um facto em Portugal, com o que muito terá a lucrar a Arte e a "aficion„ portuguesa.

Ao nosso critico, felicitando os toureiros portugueses pelo seu gesto, apraz manifestar que nunca se fez eco dos boatos que correram acêrca da atitude dos artistas tauromaquicos nacionais.

Tem, ao contrario, manifestado, mais duma vez, que as equivocadas condições da lide portuguesa viciam por tal forma, que os melhores artistas espanhois fracassariam com a sua pratica "repetida„.

* * *

FALECEU em Cardigos, com 77 anos de idade, monsenhor José Gregorio Tavares. Era um sacerdote culto, cumpridor dos seus deveres e dedicado aos seus paroquianos.

Devia celebrar, brevemente, as suas bodas de ouro. A morte impediu que ele tivesse o prazer de ver, em tôrno de si, as afeições de quantos o prezavam e apreciavam—dentro e fora da sua freguesia.

O *Diario de Lisboa* apresenta os seus sentimentos á familia enlutada, especialmente aos seus irmãos e sobrinhos.

Era tio da esposa do nosso prezado amigo sr. Urbano Rodrigues, ilustre director do *Mundo*.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publica hoje, na sua primeira serie, o Estatuto Judiciario. E' um diploma largo, complexo e, tanto quanto possivel, completo. Não faltará quem lhe aponte defeitos, visto que a critica usa lentes de grande e pequena graduação, conforme lhe corre a graça.

Quem, porém, consiga elevar-se acima dos interesses dos corrilhos, reconhecerá que o sr. ministro da Justiça procurou fazer uma obra digna da nossa organização judicial e da nossa mentalidade juridica.

* * *

O N.º 57 do *Sempre Fixe*, hoje posto á venda, é quasi exclusivamente dedicado a um dos artistas mais talentosos e mais originais do nosso tempo: Stuart Carvalhais.

O seu auto-retrato, o artigo do nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, sobre a sua obra; as suas admiraveis caricaturas, e uma linda alegoria de Francisco Valença—constituem interessantes documentos de humorismo, que muito valorizam o engraçadissimo semanario.

* * *

AO conselho de ministros que está marcado para a proxima segunda feira já devem assistir os titulares das pastas das Finanças e da Guerra.

Os adueiros

Um apelo ao Estado

O sr. Candido Augusto de Abreu Santos, presidente do Grupo dos Adueiros n.º 27, queixa-se da falta de dinheiro e material para que os adueiros sejam aquilo que devem ser.

— O Estado não concorre com qualquer subsidio para os adueiros?

— Não, senhor. Os adueiros só têm obrigações e deveres a cumprir para com o Estado. Lá fóra, na Inglaterra por exemplo, foi ha pouco aprovada a verba de 18 mil contos, para os "Boi-scouts".

Em Portugal só têm a verba da indiferença.

— Em Portugal ha ainda muito a fazer...

— Eu penso arranjar uma escola para os adueiros e um posto de socorros — casa já temos. O sr. coronel Gonzaga, que é um dedicado amigo do grupo, cedeu-nos uma dependencia do Arsenal para esse efeito. Contamos com a dedicação e interesse do presidente da 5.ª região adueira, sr. capitão Luna de Oliveira, para o resurgimento do nosso grupo.

— Já pediram alguma coisa ao governo?

— Esperamos que o Ministerio da Guerra nos conceda algumas das regalias que gosava a Instrução Militar Preparatoria, que Deus haja...

— Tambem ministram instrução militar aos adueiros?

— Alguma. Se ela não é mais completa é porque nos faltam instrutores. A lei organica que nos rege e que está reconhecida oficialmente pelo Ministerio da Guerra, determina que cada grupo deve ter uma patrulha de fuziliciros. Mas, para isso, era necessario que nos mándassem um sargento instrutor.

— Porque não fazem uma representação ao governo?

— O caso está entregue, e muito bem, ao capitão Luna de Oliveira e tenente Rebelo de Almeida, adayl-mór regional, que vão imprimir a maior actividade ao nosso grupo.

— Que instrução recebem actualmente os adueiros?

— Fisica e moral. Têm todas as semanas prelecções e exercicios nos campos. Pensamos arranjar uma colonia balnear para os adueiros passarem este verão. Tudo depende do auxilio que nos venham a prestar. As pessoas que estão á frente do grupo são dotadas duma grande persistencia e tenacidade, condições esseiais para se poder vencer na vida.

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 6

Jardim Zoologico
No proximo domingo começam os almoços nestes dias, e os chás dançantes nos mesmos dias e quintas feiras.
a GARRETT.

Pensão Tivoli
Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

A MUSICA

As audições
DOS ALUNOS
do professor Viana da Mota
e do maestro Artur Trindade

Os alunos que Viana da Mota nos apresentou na segunda-feira passada são na realidade quasi todos concertistas já experimentados, para os quais o nome de "discipulos„ seria mais justa expressão. Nesta audição pode quasi que paralelamente admirar-se os dois ramos opostos de mecanismo transcedente: o mecanismo com que se reveste o pensamento austero dum Bach, dum Cesar Franck ou dum Busoni, e o mecanismo, que só por si já embala e encanta, dum Chopin, dum Liszt ou dum Faure.

Dum modo geral, os discipulos de Viana da Mota reconhecem-se logo pelo ritmo, o modo de prender as teclas, a firmeza de ataque, o vinco da melodia, o recorte das frases e dos periodos, o aproveitamento dos contrastes. Mas é claro que o discipulo mais interessante é aquele que alia o desenvolvimento da sua personalidade á influencia benefica do Mestre, mesmo que resultem no principio da carreira as inevitaveis hesitações.

O programa, cumprido á risca e sua execução, perante uma assistencia numerosa e selecta que não fugiu ao calôr sufocante, foi o seguinte: "Harmonies du son", de Liszt, dadas com intensidade, mas as sonoridades não muito perfeitas ainda, e "Dança de roda", em que Viana da Mota, estilisou cantos populares com carinho e escrita pianistica, numa interpretação cuidada, pela sr.ª D. Maria da Conceição P. Nunes; o gigantesco "Preludio, Aria e Final", de Cesar Franck, pela sr.ª D. Isabel Manso, que o levou quase sempre num andamento demasiadamente demorado, mas tem a necessaria inteligencia musical, emoção concentrada e sentido das proporções para não profanar a soberba obra prima; — uma "Novelette", de Schumann, dada com trabalho aparente, — o que é vulgar em Schumann, mas não deixa de oprejudicar, — e uma Valsa de Chopin, dita com leveza e fantasia de bom gosto, pela sr.ª D. Maria Amalia C. de Oliveira; — a Sonata op. 36 para piano e violino, de Busoni, o grande cultor de Bach, de quem justamente, nesta composição de belas e grandes proporções e ideias nobres, Busoni apresenta um coral sobre o qual desenrola variações e uma fuga da melhor musica, pela sr.ª D. Maria José Borges, correcta e sensivel, com o valioso concurso do violinista Francisco Benetó, de belas sonoridades claras e requeridas arcadas largas, e belo estilo, o que não é qualquer coisa em tamanha obra; — uma interpretação com que não concordamos da "Fille aux cheveux de lin", de Debussy, um estudo de Paganini-Liszt-Busoni, tocado por mão de mestre, e uma "Bourrée", de Bach-St. Saëns, um nadinha brusca de mais, pela sr.ª D. Mafalda Gomes; — "Variações", de Fauré, e o estudo em fá menor de Liszt, em que a grande artista madame Leveque Castelo Lopes foi duma superioridade tecnica, qualidade de sonoridade, compreensão e encanto inexcediveis, cuja lembrança ha de nos durar muito tempo juntamente com o desejo de a ouvir novamente; — e enfim um "Intermezzo" "no Gineceu de Turandot", de Busoni, e a 2.ª rapsodia de Liszt, com que a sr.ª D. Gertrudes Cartaxo fechou brilhantemente a audição-concerto.

Francine Benoit

Artur Trindade

Artistica audição foi a realizada, domingo á tarde, no Salão da "Ilustração Portuguesa„, pelo ilustre professor de canto Artur Trindade, para apresentação de um grupo dos seus melhores discipulos.

Vinte e uma senhoras, qual de elas mais gentil, qual mais graciosa, e dois cavalheiros, ouvimos cantar dando uma evidente demonstração do excelente metodo de canto em que Artur Trindade a todos educa.

Mas, se todos nos agradaram e á numerosa assistencia — que enchia o Salão, algumas houve que, honrando o professor, se impuseram, não só pela qualidade das vozes como pela correção com que cantaram.

No numero de estas em cuja citação as restantes não devem ver a menor ssmbra de desprimor, mas sim um incentivo para continuarem trabalhando, devem contar-se mademoiselles Ismenia Larangeira, Ivone Carinhas Ventura, Almerinda Monteiro, Dalila Ferreira dos Santos, Maria Fernanda Pinto Coelho, Maria Luisa Vieira Lisboa e Maria do Ceu Foz.

Os autores portugueses estavam representados por Viana da Mota, Costa Ferreira, Herminio do Nascimento, Freitas Branco e dr. Alberto de Morais.

A este ultimo, de quem a ultima destas senhoras cantou deliciosamente a linda canção "Olhos Verdes„, fez a assistencia uma expontanea e calorosa ovação.

O professor Trindade foi presenteado pelo grupo das suas discipulas com uma mensagem em pergaminho finamente iluminada, numa elegante pasta com monograma em prata.

A.

Uma opera em S. Carlos

A julgar pela qualidade das pessoas que adquiriram bilhetes para a récita do dia 25, em S. Carlos, promovida pelo maestro Ruy Coelho, que nos dará pela primeira vez a sua opera "Freira de Beja„, vamos ter o prazer de assistir a um espectaculo de verdadeira e requintada elegancia.

PAULO GOMES DE AMORIM

Adquirirsm bilhetes para esta bela festa, entre outras pessoas, as seguintes:

Duqueza de Palmela, Viscondessa de Maiorca, Visconde de Olivã, Condessa da Serra de Tourega, Visconde dos Olivais, D. Maria José do Espirito Santo Silva, Frederico Lima Mayer, Raul Lino, dr. Carlos de Melo, Conde de Penalva d'Alva, Eduardo Pottier de Lima, dr. Couto Rosado, dr. Antonio Fonseca, Joaquim de Lima, dr. Jaime Gouveia, dr. Alvaro Valente, D. Francisco de Melo Breyner, etc.

A parte de "Baltazar Alcoforado„ foi entregue ao distinto amador sr. Paulo Gomes de Amorim, voz de baritono de excelente qualidade e grande fôlego e que por isso nos dizem vencer bem as dificuldades do seu papel, que não são pequenas.

Pelo que nos têm dito, tudo se conjuga para uma noite de boa arte.

Mundanismo

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Isabel de Melo de Assis Mascarenhas de Barros, D. Maria Luiza da Cunha Menezes Monteiro de Andrade e Sousa, D. Berta Lobo de Avelar Lima Pereira da Cruz, D. Emilia dos Santos Urbano, D. Maria Guilhermina de Brito e Cunha, D. Herminia Leite Ribeiro, D. Maria José de Calheiros, D. Suzana Andressen da Costa, D. Beatriz Viveiros Pereira e D. Maria de Macedo dos Santos Leitão.

E os srs.:

Marquês de Niza, Conde de Lavradio, D. Francisco Monteiro de Almeida e dr. João Tavares Franco.

A Caridade

No Campo Grande

Organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza-se no sabado a noite nos jardins do Sporting Club de Portugal, ao Campo Grande, um interessante festival de caridade, a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Amanhã publicaremos os nomes da comissão promotora.

Exames

Alcançou o premio «Midosi», no exame de admissão aos liceus, que ontem fez no liceu Passos Manuel, a menina Maria Emilia Marques dos Santos, filha do nosso amigo Antonio Santos, funcionario da Carris de Lisboa.

No Monte Estoril

A noite de hoje, no Grande Casino Internacional, do Monte Estoril, vai, decerto, ser muito concorrida. Os jardins e terraços do Casino apresentarão um aspecto encantador, quer em ornamentações, quer nas iluminações.

No palco da sala grande haverá um espectaculo, em que toma parte a «divete» Filomena Lima, acompanhada dum gentil grupo de «girls» do teatro Apolo.

Durante a noite, o «jazz-band» executará o mais variado reportorio em dansas modernas.

Casamentos

Está justo o casamento da sr.ª D. Irene Maria José Suanes Pinto Pereira, gentil filha da sr.ª D. Adelaide Berta Suanes Pinto Pereira e do sr. Eduardo Pinto Pereira, com o sr. Pedro da Silva Costa, filho da sr.ª D. Maria da Silva Costa e do sr. José da Costa, já falecidos.

O pedido de casamento foi feito pelos tios do noivo, sr. Silvestre da Silva e sua esposa sr.ª D. Maria da Silva Costa, devendo o casamento realizar-se brevemente.

— Na paroquial igreja de Santa Catarina, realizou-se com muita intimidade, o casamento da sr. D. Maria das Neves Costa, gentil filha da sr.ª D. Matilde dos Prazeres Costa e do sr. Antonio Augusto da Costa, já falecido, com o sr. Carlos Reis Soares da Silva, filho da sr.ª D. Maria Esperança Reis e Silva e do sr. Guilherme Estevão Soares da Silva.

Serviram de madrinhas as senhoras D. Branca Patricio Cancela de Abreu e D. Maria das Neves Miranda e de padrinhos os srs. Frederico Caroça de Figueiredo e Carlos José Soares, tio do noivo.

Findo o acto religioso foi servido na residencia da mãe da noiva um fino lanche.

Na «corbeilhe» via-se grande numero de valiosas prendus.

Em viagem

Com sua familia regressou da Parede, á sua casa de Lisboa, o sr. Henrique Anjos.

— De Albufeira partiu para Montargil o sr. Francisco de Brito.

— Partiu da sua casa da Granja para Bad-Nauheim, Alemanha, o sr. João Ribeiro Faria de Mesquita.

— Partiu de Coimbra para Fornos de Algodres, acompanhado de sua gentil filha D. Maria Emilia, o sr. Artur Corte Real Pais de Faria.

Doentes

Da casa de saude de Bemfica retirou, completamente restabelecida da intervenção cirurgica a que ai se sugeitou, feita pelo ilustre clinico sr. dr. Costa Sacadura, para a sua casa, em Beguengos de Monsaraz, a sr.ª D. Maria da Purificação Monis Simões Palma.

Grande Hotel Italia
Monte Estoril
Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Hoje grandes festejos do S. João
no
Casino S. José Ribamar
(ALGÉS)
Um arraial minhoto
Descantes, fogos do ar
Cinematografo—Variedades

Na cidade, campo ou praia
não terá preocupações com a boa conservação dos seus fatos desde que use o "Cabide Manequim„ da sua medida. Vende-se nos Grandes Armazens Chiado, Grandela, Alfaiaterias, Lojas de Moveis, etc. desde 9$00.
DEPOSITO:
RIBEIRO DA SILVA, LTD.
R. Augusta, 156
Peçam catalogos.—Modelos registados.
São punidos os falsificadores.

O MOMENTO INTERNACIONAL

O bolchevismo de Cabaya

ou a China de ontem e de hoje

Bons tempos aqueles em que eu por lá andei por essas terras bizarras da China, onde ainda havia mandarins de rabicho, e que usavam como indicação heérarquica cegonhas e tigres bordados a oiro no peito e nas costas! Bons tempos em que o general em chefe dum corpo de exercito, comandava com o seu leque de plumas á guisa de bastão, e a soldadesca trazia espetado na mochila um chapeu de chuva... Sim, senhores, um chapeu de chuva genuinamente chinês, de oleado translucido, armação de bambu e uns peixitos vermelhos, pintados, a enfeitar... Pois se até durante uma batalha com os japoneses ha já umas dezenas de anos, o exercito celeste, como começasse a chover, abriu, entre o estalar de metralha, os seus párachuvas, serenamente, chinêsmente...

Singelo e admiravel povo, que acreditava piamente que o seu *totem* o dragão enraivecido — se escondia no sub-solo do Imperio, pronto a tragar quaisquer estranhos que ousassem ao som de guerra, invadir o territorio nacional. E foi porisso que socegadamente, se abrigavam da bátega de agua, aguardando confiadamente no milagre...

A guerra russo-japonesa acordou a China do seu sonho milenario. Os *fankuai*, os europeus, os diabos brancos, afinal não eram invenciveis!... Daí a ideia consequente da libertação, ideia afinal que vicou em toda a Asia desde então. Após a vitoria sobre a Russia, o Japão cheio de prestigio, voltou-se para essa colossal civilisação chinesa de quinhentos milhões de homens simples e anacronicos e ao mesmo tempo que tomava o papel de mentor e professor ia pouco a pouco á europeia açambarcando em seu proveito, as principais riquezas inexploradas: as minas, os arsenais, os correios, os caminhos de ferro... Assim o japonês astuto todo mesuras e blandicies, foi-lhes ensinando numa dosagem sabiamente conduzida, a sciencia das coisas do Occidente. Mas a China não andava, simplesmente mudara de explorador. Mocidade chinesa, estudantes, letrados, mandarins, no entretanto, vinham até á Europa estudar e perceberam o lôgro. Foi então que á roda de Sun-Iat- Sen se deu o grito de alarme. Nesse momento, apareceu a Russia, sorridente, formidavel, espalhando rublos, aplanando dificuldades, agitando ideias... O golpe seria de mestre. Conquistada Changai, dominada Pequim, a revolta ganha na China, seria o inicio da da India, da Persia, do Afgnistan, da Indo-China e, amanhã, de toda a Africa mahometana. Por divisa, a lei de Munroe: — a Asia para os asiaticos. Então o comercio riquissimo do chá, da seda e de varias e preciosas materias primas, abandonaria Londres... O negocio do opio, magnifico rendimento da India Inglesa, acabaria rapidamente. A Inglaterra arruinada, expulsa da Asia, arrastaria uma parte da Europa, comsigo. Então sucederia o inesperado: — uma nação vencida militarmente, venceria economicamente o mundo: a Alemanha, por que só ela, mais do que ninguem, teria de lucrar com a mudança do xadrez...

Enquanto estas estupendas cartadas se jogavam no taboleiro do mundo, os palidos e sonhadores Filhos da lei, faziam as suas festas do Dragão, iluminando a balões estranhos todo o país, deitavam panchões estrelejantes, e discutiam no recato sombrio dos pagodes se as doutrinas de Confucio eram superiores ás de Lau-Tsé, ou estas ás de Fó...

A vida era boa — ápart e um ou outro supliciosito, em cuja arte são mestres exper'mentados — e nos banquetes saboreava-se a gomosa sopa de ninho de andorinha, os gomos de lirio, as sementes de lotus torradas, os ratos espalmados e secos, os gafanhotos de salmoura, á laia de marisco...

Fumava-se voluptuosamente o opio das alucinações suaves nos *barcos das flôres*, como os amarelos chamavam aos seus luxuosos clubs flutuantes, onde havia exoticas e deliciosas raparigas de olhitos de gato, que cantavam lindas coisas miadas e roufanhas. Nesses tempos ingenuos em que a Europa impingia ao lamen metralhadoras encravadas, carabinas ferrugentas e canhões de carregar pela boca, em bons dollars sonantes, o povo descendente do Tien sorria em Abril na época *da suave tepidez* — na Festa das Borboletas... A cada insecto amarravam-lhe no abdomen um cabelo femenino com um lastro de papel para não poder voar alto e era de ver, como os senhores mandarins de botão de coral no chapeu conico riam ás gargalhadas enquanto as raparigas corriam a apuhar os animaditos alados, aos saltosinhos, dolorosamente, sobre os pés torcidos, deformados...

E aconteceu mais de uma vez que o sinal da primavera veio atrazado já na terceira lua, e então, o Imperador mandou rufar tambores nos jardins intimando as flôres a aparecerem. Lembra-me tambem que o «Jornal de Pequim» publicou um decreto da imperatriz Ha-Ito mandando que, depois de tal dia da 6.ª lua se considerassem murchas as flôres em toda a China enorme...

Quem assim vivia como num sonho raro e inverosimil, canta hoje a «Internacional», fuma Manilas, e ensaia o Charlston. A Banalidade occidental corroeu as infantis e graciosas originalidades desse misterioso país onde o Tedio era desconhecido. Não só as vulgarizou, como até as tornou sacrilegas. Lembra-me já nesse tempo que numa noite pela festa do Ano-Novo oriental, em Changai, vi num lar chinês, levar de joelhos, ao altar dos ante-passados, em logar da taça de *lippun* ritual — aguardente de arroz uma britanica e banal garrafa de Whisky...

Onde está o povo hoje bebedo das Teorias Marxistas, que, outrora, na oitava lua do ano — a mais limpida e suave — se entava ao luar, por todo o imperio á espera da descida da fada celeste — alma do planeta noturno — que lhe havia de aparecer alada e linda, com as mãositas a abarrotar de venturas? Quanto letrado novato, não sentiu pular-lhe no peito o amarelo coração esperando que a fada lunar, como solteira que era, segundo a lenda, o escolhesse galantemente para marido? Como mudaram e se tornaram entusiasticamente *leninistas* e forozmente anti-burguezas essas delicadas *tchais-tchás*, de *siá-pé* de sêda e largas mangas pagodes e que usavam as unhas rosadas, inaptas, aristocraticas de quasi um palmo de comprido, engastadas em rebordos de oiro? Póde admitir-se seriamente que essa gente discuta os conflitos do Capital e do Trabalho, quando ainda ha pouco se divertia em torneios aereos de papagaios monstruosos e perdia fortunas a rir amarelamente nos combates de grilos?

Mas é assim mesmo. San-Iat-Sen, o Presidente da Republica sudista — de sangue português — começou a formidavel obra, e Borodino, o terrivel consul sovietico em Cantão, completou-a. A Terceira Internacional de Titcherine e de Radek empolgou, estragou a terra dos charões, dos sandalos, das faianças delicadas. Os filhos do ceu vestem hoje o banal jaquetão cintado, andam de côco e jogam o «box»...

Quem me havia de dizer que uma saudosa criaturinha que por lá conheci, que chinêsmente nesses tempos se chamava poeticamente *um lirio de oiro debil na haste*, e que dava pelo nome de Ti-yen — andorinha voando — havia de renegar a sua doçura inegualavel, a sua gentileza inédita, a sua graça singular toda exotismos, para ser uma macaquinha embonecada por Willy, de «smoking» e chapeu á Joãosinho?... Estou a adivinhá-la de modernissima saia ultra-curta, cabelo á Minon, e rescendendo a «cher-amy»... E lembrar-me eu que ela, tão pequenina, tão gentil expremia o cerebrosito a compôr mimosos poemas de três silabas, dedicados a Si-Si, a mais formosa mulher que existiu no celestial imperio e que descança em San-Tcheou. E agora, por Si-Si, vejo nos jornais que nessas terras adoraveis de Sou-Tcheou e Hang-Tcheou, andam os vermelhos e os brancos em nome da Justiça Humana, a saquear, a incendear, a violar, a profanar... O tumulo lá está na encosta verde e triste dos salgueiros despenhados, sobre o espelhado tranquilo do lago das Flôres, donde nasce serpenteante o Caminho dos Perfumes. Lá longe, mordendo o ceu, a Montanha da Aurora, alta, diademada no vertice de matas sanguineas de pecegueiros em flôr... Hoje deve lá flutuar irreverentemente a bandeira da foice e do camartelo, e Ti-yen, a nossa amiguinha, deve, á sombra das salgueiros, delirar e lambuzada das leituras da Investia de Cantão, na solução dos salarios e da Produção, em logar de meditar nos minusculos pensamentos do poeta milenario San-Tsé-King.

Não mais nos deliciará os olhos a torre de porcelana, de Nanking, a lendaria montanha do chá, o poetico rochedo dos amantes, nem mais volverei a sorver o perfumado chá de Kung-mih — Sobrancelha de Velho — ou o inebriante de Ou-I, e do qual bastava colocar três ou quatro folhas no fundo da taça sob a agua fervente, para aromatisar deliciosamente toda uma casa.

A velha China de cabaya que deitava papagaios, que comia com dois pausinhos — fá-shis — e que enfeitava a cabeça com duas grandes penas de pavão, está na agonia. Agora só me resta por suprema magoa, ver um dia aí em qualquer magasine o retrato da nossa conhecida e pequenina Ti-yen — de tão alado nome — de cartucheira na cintura, bandoleira a tiracolo, ar feroz e comunista, descançando encostada á sua mortifera «Mauser». Hei-de rir por dentro, fatalmente, dela, que para mim é o simbolo da China, porque me custa tomá-la a sério, com os seus olhinhos enviezados, obliquos, de tão ironica e meiga expressão a contradizer esse ar guerreiro, barbaro, proletario...

Por fim, só me restará — e já não será surpreza — a suprema e ultima desilusão de saber que a telegrafia sem fios comunicou ao mundo estarrecido que a nossa preciosa amiga foi nomeada pelo Ko-mi-Tary delegada á quarta internacional do congresso pan-chinês sovietico na Tartaria, e que aí, nessa magna e fulminante reunião foi decidida a invasão, a conquista amarela do Occidente... Que cá por mim, aqui sem vergonhas, o confesso, se a invasão fôr dirigida e comandada por ela, me deixo gostosamente conquistar...

PERES TRANCOSO

TELEFONE 3275 N.

AMILCAR DE SOUSA
ALFAIATE

COLOSSAIS SORTIDOS DE FATOS PARA TERMAS E PRAIAS A 280$00

RUA DO SALITRE, 42, 1.º LISBOA

PENSAO MODERNA
S. JOAO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico
e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.
Preços—1 pessoa, pensão completa . . . . 30$00
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a 550$00 por mês.
Avulso — Almoço: 3 pratos, fruta ou queijo . . . . 10$00
Jantar: sopa, 3 pratos, fruta ou queijo . . . . 12$00

Doenças nervosas
G. HIDROTERAPICO—duas salas duches C. Duque, 20. C. Gloria, 37, aberto das 8 ás 13. Telef. N. 4457.

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Musica
Adelaide Sagner
Esta a venda nas casas de musica a segunda edição do ***Minuete,*** para piano, desta compositora, que foi a primeira a fazer parte dos programas do curso do Conservatorio

A Cidade

Cigarros «THÉVENET»
Brises du Nil
Maço 20 cigarros **Esc. 4$00**
A' venda em todas as boas tabacarias

Chá das cinco

Noite de S. João

Começa agora a noite de S. João! E' uma noite desigual e profunda, ainda sem encanto, que vem devagarinho sobre a terra adormecida pelo aroma masculo dos cravos. Ante-manhã de luar, na densidade sombria das montanhas, onde os regatos caem chorosos e debeis. A' volta da fonte, enlaçam-se, amorosos e puros, os primeiros namorados. Ha um cheiro silvestre que os trigos queimados pelo sol vertem na distancia infinita das searas maduras e precoces. Acendem-se as fogueiras. Como o fogo é belo e diferente! Cada chama é um coração. Cada labareda é uma vida. Andam no ar, fresquinhas e soltas, ingenuamente trabalhadas em rimas que nem sempre acertam, cantigas de bem dizer. São trovas esquecidas de cancioneiros. Quadras de amôr, onde ha dois nomes que se entrelaçam, no desejo infinito dum beijo.

Festa pagã, antiga, de beleza feita do povo e para o povo, eque, lá longe, nas aldeias primitivas como retabulos, dura a noite inteira, emquanto as fogueiras ardem e o ceu arde tambem, esperando a revelação da lua, que nasce, emfim, perturbando o silencio sagrado das coisas mortas e os seios das mulheres que só agora começam a aflorar . . .

Artur Portela

T. 152—153—154
são os numeros
dos telefones do
Diario de Lisbôa

RECITAL POETICO

Realiza-se no dia 25, no Salão da Liga Naval, o recital poetico de D. Anita Patricio Alvares. No programa, que é interessantissimo, incluem-se poesias de Julio Dantas, Gonçalves Crespo, João de Deus, Eugenio de Castro, Antero do Quental, Augusto Gil, Guerra Junqueiro, Fernando Caldeira, Virginia Victorino, Maria de Carvalho, Laura Chaves, Branca de Gonta Colaço e outros poetas.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	675$00
» Externas 1.ª serie	726$00
Acções do Banco de Portugal	690$00
» do Banco Lisboa & Açores	469$00
» da Companhia de Seguros Sagres	
» da Companhia de Fosforos	126$50
» da Companhia dos Tabacos	1.105$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	369$00
» da Companhia do Amboim	93$00
» da Companhia Colonial do Buzi	66$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c., 96$00, v., 93$00.

CERVEJA
E' no Café Comercial
Rua Eugenio Santos
esquina Largo S. Domingos
onde deve tomar-se a melhor cerveja REFRIGERADA EM CUBO (camara frigorifera sistema Lebrun)
Preços das fabricas

O verão
O CALOR
DIMINUIU
mas a falta de agua
aumentou
e motivou uma intervenção policial

Todos os anos, por esta época, o calôr é vitima dos impropérios, das invectivas, das maldições, dos jornalistas e dos que não são jornalistas:

—Maldito calor! Não se póde andar na rua! Não se póde pensar! Não se póde trabalhar!

E, afinal, encontramos nisto uma grande, uma tremenda injustiça.

Se o calor viesse em Abril — no mês das brisas suaves, dos sonhos, das aspirações romanticas, em que tudo deve ser subtil como um vôo de andorinha; se o calor viesse no Outono — quando as fôlhas secas pedem um pouco de frescura que as conserve algum tempo sem as reduzir a cinzas; achavamos bem esses protestos, essas maldições.

Mas, quando o calor vem no seu tempo proprio, ha que acceitá-lo e que calar a indignação e o desespero.

Ora, Junho é de ha largos anos — desde que se estabeleceu o calendario que deu o nome a esse mês — a época dos grandes calores, dos calores martirisantes e sufocantes.

* * *

Ainda ha de surgir quem faça um dia o elogio do calor.

Para essa justissima apoteose, vamos contribuir com a indicação dalgumas das suas maiores virtudes:

—dissolver os boatos;

—dissolver as nanhas exageradas de certas senhoras;

—dar pretexto para se sair de Lisboa—para as aguas;

—livrar-nos da intriga politica e das revoluções;

—pôr a cabeça em agua a alguns poetas que todos nós conhecemos, e impossibilitá-los de «produzir» mais;

—tornar mais facil e mais barata a vestimenta;

—revelar-nos certas belezas secretas que, com o frio, nos são defezas e que só saem á luz do dia na estação calmosa.

* * *

Não é novidade para ninguem, que nos ultimos dias tem havido enormes calores.

O Observatorio Meteorologico D. Luís I.º, que é um estabelecimento scientifico destinado a dar a nota exacta das temperaturas que pôem o lisboeta a suar ou a tiritar, historia assim o acontecimento:

Dia 18	— 24°,4	á sombra
» 19	— 27°,4	» »
» 20	— 37°,0	» »
» 21	— 36°,7	» »
» 22	— 32°,7	» »

Estas as temperaturas maximas. São grandes, mas não se pódem classificar de extraordinarias. Nos anos anteriores têm-nas havido mais elevada. E, este ano, ainda a procissão vai na rua...

Hoje, em Lisboa — houve calor — *pero poco*

O tempo abafado. Sol encoberto pelas nuvens. Prenuncios de trovoada.

Até ás 3 e meia, a maior temperatura observada foi de 29°,2 á sombra.

Com o calor — coincide a falta de agua.

Em Campolide, em Campo de Ourique, na Graça, na Lapa, no Alto do Pina, nas Amoreiras, no Bairro Alto, o precioso liquido tem brilhado pela sua ausencia, durante grande parte do dia.

Este facto tem levado a população a ir buscar agua — onde a ha. Têm sido abertas bocas de incendio e utilizados poços, tanques e lagos. O de S. Pedro de Alcantara, por exemplo, está quasi vazio, tanta tem sido a agua tirada pelos habitantes do bairro, para lavagens.

Esta manhã, o povo abriu o deposito de S. Gens, na Senhora do Monte, para onde é elevada por meio de bombas a agua que depois vai abastecer varios pontos altos da cidade. Os baldes e as panelas começaram, então, num corropio, a tirar agua do deposito.

Mas a policia soube do caso e foi interromper a faina da população que a principio recalcitrou, mas que acabou por acatar a intervenção da autoridade que fechou o deposito e condenou os seus violadores — á sêde...

A FESTA
de Auzenda de Oliveira

Auzenda de Oliveira, primeira figura da companhia do S. Luiz, creadora notavel de tantas operetas, realiza amanhã, naquele teatro, a sua festa artistica, com um sensacional programa. Auzenda de Oliveira, um mimo de graça, de malicia, interpretará a "Lagartixa„ peça esquecida depois creação de Angela Pinto. Não será um confronto, mas uma magnifica noite de teatro, em que Auzenda, como sempre, triunfará, destacando o seu excepcional talento de comediante. O publico, que tanto admira a interprete da *Moreninha* não deixará de a aplaudia, vibrantemente, associando-se á homenagem que lhe vão prestar Adelina Abranches, Lucilia Simões, Maria Matos e Palmira Bastos.

AUZENDA DE OLIVEIRA

Pelos teatros

A «première» de sabado

E', definitivamente, no sabado que sobe á scena, no Eden-Teatro, com grande deslumbramento de scenarios e riquissimo guarda-roupa, a revista «Cosido á Portuguesa», que será interpretada pela companhia do distinto empresario Almeida Cruz. Na nova revista, a brilhante «estrela» Lina Demoel, que reaparece, interpretará os seguintes numeros. «Fleury», «Caçadora», «Coração de Portugal», «Rubi», «Telefonista», «Menina do Grilo», «Mulher Vulgar», «Choro dos Amantes» e «Amor Perfeito». Ao admiravel artista Augusto Costa foram confiados sete papeis, tomando parte tambem no desempenho, além de outros, Margarida Ferreira, voz preciosa de sentimento, Arminda Polonio, em artisticos bailados e Maria Mesquita, nas caracteristicas.

Conde de Blandier

E' depois de amanhã que se estreia no Teatro Variedades, em fim de festa, um notavel artista no seu genero, verdadeiro fenomeno vocal, Conde de Blandier, o unico cantor que reune a particularidade de cantar simultaneamente de tenor, baritono, soprano e contralto, imitando as mais celebres «primas-donas» da opera e as mais aplaudidas «tiples» cantantes, apresentando-se vestindo alguns dos seus numeros com riquissimas «toilettes» femininas, tudo com a maior elegancia e o mais requintado bom gosto. Na sua estreia, o Conde Blandier fará um escolhido reportorio, variando-o sempre nas noites seguintes.

O «Tim-Tim-por-Tim-Tim»

O teatro Maria Vitoria vai fazer a reconstituição duma revista de ha 40 anos, tal qual como ela se representava então. Amanhã subirá á scena naquele teatro, apenas para uma série de quatro noites, a celebre revista «Tim-Tim-por-Tim-Tim». de Sousa Bastos, que subiu á scena no teatro da Trindade, em 1887, tendo como «estrela» Pepa Ruiz. Estes espectaculos demonstrativos realizar-se-hão em sessões, devendo seguir-se-lhes «O Microbio» e outras revistas de antigos tempos. até á «première» da opereta «Maria Rapaz», que ficou marcada para o dia 9 de Julho.

Atrás do reposteiro

Na recita extraordinaria que se realiza no teatro da Trindade, no dia 29, com a ultima da peça «O homem das cinco horas», depois da conferencia do jornalista Belo Redondo sobre «Os azes da Canção Nacional», haverá um certamen de fados em que tomarão parte Raul Proença e Joaquim Campos, Maria do Carmo e Izabel de Sousa, acompanhados pelos tocadores de guitarra João Mata Gonçalves e Armando Augusto Freire (Armandinho).

—A festa do actor Carlos de Oliveira, no teatro Nacional, com a peça «D. Cesar de Bazan», realiza-se na proxima segunda-feira, interpretando o festejado o protagonista, criado por Augusto Rosa.

—Hoje, com a ultima da opereta «O Bairro Alto», realiza-se no teatro S. Luis a festa do actor Fernando Pereira.

—Realiza-se depois de amanhã, no teatro Sá da Bandeira do Porto, uma recita de homenagem á actriz Cremilda de Oliveira. Representa-se a revista «Cremilda-Film», a peça «Mesmo que seja mentira. . .», de José Pinto Moreira, e uma «suite» de canções do musico-poeta Coutinho de Oliveira.

—No dia 28, efectua-se no teatro S. Luis uma recita dedicada ao Corpo de Bombeiros Municipais com a colaboração da banda desta corporação, que executara num dos intervalos um grande concerto. Nessa noite é a festa dos actores Aurelio Ribeiro e Fernando Rodrigues.

—Chegou ontem a Lisboa o sr. dr. Feliciano Santos, um dos autores da opereta «Madragoa», em ensaios no Teatro Apolo para ser representada ainda este mês.

—Encontra-se de cama o actor-emprezario Alves da Cunha, motivo porque está fechado, temporariamente, o Teatro Nacional.

—Depois de amanhã, os Espectaculos Modernistas no Salão Foz são enrequecidos com um quadro novo, interpretado por artistas portugueses, entre eles Mari-Laura, Luiza Durão, Joaquim Prata e José Victor,

—Com as duas ultimas representações da revista «Lua Nova» realiza-se amanhã, no Teatro Maria Vitoria, a recita do actor José David, o popular «Compadre chegadinho» da referida peça, que nas duas sessões será aumentada com o quadro «Cantares do Minho» e varios numeros novos. Esta recita é dedicada á classe dos «chauffeurs» do Sul e Sueste.

Cigarros «THÉVENET»
Non Pareil
Ponta de seda
Lata 20 cigarros: Esc. 6$00
A' venda em todas as boas Tabacarias

A Cidade

Dr. Deolinda Reis
Ex-assistente de Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa
— Doenças das senhoras —
— Clinica geral —
Consultas das 16 ás 18 h.
CONSULTORIO
R. do Ouro, 178, 2.º - Tel. C. 2516

A INICIATIVA DO Diario de Lisbôa

Reune hoje o juri

para apreciar

as 3.500 quadras populares

que nos foram enviadas

Quando tivemos a ideia de realizar um Concurso de Quadras Populares, com motivo do S. João, não duvidámos do seu exito.

Dentro do pequeno praso que propositadamente marcámos, e na modestia da propaganda feita, não supozemos, porem, que ele alcançasse tamanho sucesso

Registámos 1.685 cartas e 3367 quadras. De todo o país acorreram concorrentes, de todas as idades e de todas as indoles poeticas.

Temos versos de poetas que confessam já ter passado a casa dos 60 anos; temos engraçadas, ingenuas quadras de crianças, cuja letra não é firme, e cujo pensamento se deleita no trato das coisas simples e amorosas da existencia: a flor, o cordeirinho de S. João, os oculos da avó e o canto do passarinho.

Poetas humildes do povo vieram até nós, com a sua inspiração e os seus erros de ortografia. Um trabalhador rural concorreu com a sua alma ingenua e o seu desconhecimento das leis poeticas. E no seu depoimento ha dois versos formidaveis e exactos, que um grande poeta gostaria de ter sublinhado num conceito que aquela alma simples não soube concluir.

Acreditamos—e sabemos de alguns—que muitos dos poetas autenticos da nossa terra concorreram. E se não concorreram todos atribuimos isso á deficiencia do prazo, e—porque não dizêlo?—á suposição em que alguns espiritos estão de que concorrer em "briga de outeiro„ com o instinto desalindado dos anonimos não é honraria para um consagrado.

Das três mil e tantas quadras—quem o acreditaria?—algumas centenas delas perdem-se na ausencia de beleza, de graça, de forma e até de bom gosto.

Mas quanto se aproveita no meio desta avalanche de poesia popular! Quanto pensamento bonito mal expresso! Quanta pureza de forma! Quanta significação neste despretencioso certame de lirismo português!

O Amor é, como não podia deixar de ser, o motivo essencial dos quatro versos. Cantam os poetas as suas penas, as suas desilusões, a saudade portuguesa em todas as suas formas ingenuas. Ha a elevação do conceito e a inocencia do dizer. Ha a escultura já feita e o leve apontamento de uma ideia original. Ha quadras que são poemas—mal contidos dentro de quatro versos.

O humorismo apareceu tambem. O amor que sorri e não se queixa. O conceito ironico que segue a escola de Augusto Gil. A "humorada„ ao feitio espanhol, e que teve em Campoamor um dos maiores mestres.

Não sabemos a orientação que o autorizado Juri dará ao seu julgamento—bem dificil! Cremos, porêm, que ele não recusará o seu voto a algumas produções, de menos opulencia de forma e de pensamento, mas de uma altiva generosidade, como as pucarinhas de barro, que servem á séde, nas imperfeições dos oleiros.

Nesta epoca de prosaismo deselegante, estes oito dias de poesia, se não aumentaram o cancioneiro—e de tanto não temos a vaidade do estimulo—foram um consolador e sadio oasis para nós todos.

A reunião do juri, hoje

A' hora a que o nosso jornal hoje correr as ruas, os três ilustres componentes do juri—a sr.ª D. Virginia Victorino, e os srs. drs. Augusto Gil e Joaquim Manso, três altos espiritos portugueses—estão apurando as 30 primeiras classificações, e ainda os 50 que, pelo menos, terão direito a diploma e a publicação.

O poeta enorme do "Luar de janeiro„ e da "Alba plena„; a poetisa inspiradissima dos "Namorados„ e do "Apaixonadamente„; e o escritor forte do "Fulgor das cidades„ e da "Alma inquieta„ estão ouvindo Portugal cantar, ingenuamente, sobre a sua mesa de trabalho. Não julgamos descançado o seu labor, mas supômo-lo enternecido e contente. E' um trabalho de amor português; um trabalho que sabe bem e revigora a confiança na nossa individualidade originalissima e na riquesa orquestral da lingua portuguesa.

Deixemo-lo trabalhar—o juri — e preparemos o nosso jornal de amanhã.

O «Diario de Lisboa» do S. João

O nosso numero de amanhã, modesto no formato do jornal e nas nossas disponibilidades graficas — imaginariamos o que se poderia fazer num meio mais amplo e mais apetrechado que o nosso —será de 16 paginas, e áparte a informação do dia, terá um caracter Joanino popular. E' o dia dos concorrentes. Serão publicadas as quadras mais classificadas e algumas ainda que dêem a indicação das varias indoles poeticas.

Revelaremos os nomes dos autores e daremos indicação, estamos convencidos, de alguns talentos poeticos até agora desconhecidos.

Os premios

Definitivamente se estabeleceu a seguinte lista de premios, hoje expostos na casa do Chiado, o "Ultimo Figurino".

Premio de Honra
do «Diario de Lisboa»

Cantarinha de Coimbra, de estilo português, em louça vidrada das Caldas, em azul cobalto, dupla guarnição de prata, com legenda. Trabalho de arte nacional, da "Joalharia do Carmo", de Lisboa.

1.º premio

Candeia antiga, de prata, com motivos portugueses, Cruz de Cristo, arte nacional. Oferta da Joalharia Ferreira Marques, do Rossio, Lisboa. Trabalho feito no Porto.

2.º premio

Vaso de mangerico, em faiança da Vista Alegre, de caracter popular. Guarnição de prata, com legenda. Oferta de Leitão & Irmãos, joalheiros, do Chiado, Lisboa.

3.º premio

Estojo com cinzeiro, todo de prata artistica. Oferta de Miranda & Filhos, joalheiros, Rua Garrett, Lisboa.

4.º premio

Arca de madeira do Brasil, feitio alentejano e caracter português. Aplicações e fechaduras de prata. Oferta de A. Abreu, joalheiro, Rua do Ouro, Lisboa.

5.º premio

Pequeno vaso de mangerico, de barro vermelho, todo guarnecido de prata cinzelada. Oferta da Ourivesaria da Guia.

10 premios
de igual classificação (6.º)

Vaso vidrado em verde, de S. João, com aplicações de prata. — Oferta da Ourivesaria da Guia.

Cinzeiro de prata dourada, sobre marmore português, com alçado e fosforeira. — Oferta da Ourivesaria Xavier, travessa de S. Domingos.

Imagem sagrada, de prata cinzelada, sobre fundo de marmore. — Oferta da Joalharia J. N. Cunha, rua do Ouro.

Cigarreira em tartaruga, com aplicações de prata. — Oferta da Joalharia Mariano Costa, rua do Ouro.

Vaso vermelho, de S. João, todo revestido em prata cinzelada. — Oferta da Ourivesaria Cunha, rua da Palma.

Faca de madeira, estilo D. João V, prata cinzelada, moeda antiga. — Oferta de Joaquim de Carvalho, fabricante, rua Antero de Quental.

Faca de abrir livros, em prata dourada, estilo português, escudo de Aviz.— Oferta da Joalharia do Carmo.

Um gomil em faiança portuguesa, aplicações de prata.—Oferta da Ourivesaria Barreto & Gonçalves, rua de Santo Antão.

Vaso de barro de Estremoz, com guarnição de prata.—Oferta da Ourivesaria Pedro Fraga, rua da Palma.

Cinzeiro em marmore, aplicações e bases de prata.—Oferta da Ourivesaria W. Sarmento, rua do Ouro.

Premios das livrarias

Gentilmente, com um ajustado sentido, algumas livrarias de Lisboa enviaram-nos, para premios, alguns belos livros, de bons autores e ricas edições:

Aillaud e Bertrand

26 volumes: "A Inquisição" e outras obras de Herculano; "Pescadores", "Pobres", "Memorias" e outras obras de Raul Brandão; "Novela do Amôr Humilde" e outras obras de Norberto de Araujo; "Filha da Babilonia" e outras obras de Aquilio Ribeiro; "Jornada de Portugal" e outros livros de Antero de Figueiredo.

Livraria Portugalia:

"Soror Mariana„, de Asdrubal de Aguiar; "Cartas ineditas do seculo XIX„, anotadas por Candido de Figueiredo; "A proposito de Pasteur„, por Ricardo Jorge; "Cartas de Camilo Castelo Branco a Tomaz Ribeiro„, por Branca de Gonta Colaço„; "In Memoriam„, do Conde de Sabugosa; "Olivença„, por Matos Sequeira, Rocha Junior e Alberto de Sousa; "Tempo passado„, por Matos Sequeira.

Livraria Ferin:

"Atlantida„, de Verdaguer; "Versos„, por Alvaro de Castelões; "Senhora da Renuncia„, por Americo Cortez Pinto„, "Da Primavera ao Outono„, por Acacio Antunes; "Sem Norte„, por Cruz Magalhães.

Parceria Antonio Maria Pereira:

"Fogueira eterna„, por Alves Martins; "Em pleno inverno„, pelo Visconde de Carnaxide; "Verbo austero„, por Francisco Costa; "Coimbra, terra de encantos„, por Sergio de Castro.

Livraria J. Rodrigues:

Dois exemplares das "Cartas de amor de Soror Mariana„, tradução de Luciano Cordeiro.

Mais premios

Além dos 16 principais premios e das obras literarias, serão adjudicados mais 14 premios, e entre eles:

Faca de cortar papel, em prata, escudo de Cristo.—Oferta da Joalharia Eloy de Jesus, rua Garrett.

Cinzeiro de prata.—Oferta da Ourivesaria Morais, rua Nova do Almada.

Um tapete de Beiriz, caracter português.—Oferta da Casa Quintão, rua Ivens.

Cesto de prata, caracter português, para flôres.—Oferta da Ourivesaria Fraga & C.ª, rua da Palma.

Calçadeira de prata.—Oferta da Ourivesaria A. Pedro da Silva, Praça de Camões.

Caneta e sinete, ambos em prata.—Oferta da Ourivesaria Teixeira, travessa de S. Domingos.

Um objecto de arte, "Ultimo Figurino„, rua Garrett.

Frascos de perfumaria "Ambrée„, Casa David & David, rua Garrett.

Artigos de tabacaria, Casa Havaneza, Chiado.

Moldura artistica de S. João, Papelaria Camões.

Mala de mão para senhora, Casa das Carteiras, rua da Prata.

Estatueta de arte moderna, Tátá & Rodrigues, rua Garrett.

Perfumarias portuguesas, Perfumaria Liz, rua Nova do Almada.

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º — Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21—«Bairro Alto».
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Trindade—A's 21,15—«Toga Vermelha».
Politeama—A's 21,30 — «O Joãosinho».
Variedades—A's 21,45—«O Topa-a-tudo».

ANIMATOGRAFOS

Coliseu dos Recreios—A's 21—Animatografo.
Salão Foz—A's 21—Variedades—Animatografo.
Olimpia—Das 2 e 1/2 da tarde as 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—Todas as noites—A's 10 e meia e 1 hora—A revista «Lavado e enxuto...»
Salão Alhambra—(Parque Mayer)—Dancing e Variedades—Aberto toda a noite.

EDEN TEATRO
Tel. N. 3800
Sabado, definitivamente
em duas sessões
Reaparição de Lina Demoel
Estreia de Arminda Polonio
e com o desempenho de toda a
COMPANHIA ALMEIDA CRUZ
ESTREIA da revista
Cosido á portuguesa
Original de Lino Ferreira, Silva Tavares, Lopo Lauer, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, musica de Filipe Duarte, Angel Gomez e Raul Ferrão
Scenarios novos, de Pina, Salvador, Reis, Mergulhão, Baltazar Rodrigues, Reinaldo Martins e Rosenstok.
Guarda-roupa novo

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
BREVEMENTE
OS MISERAVEIS

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira —Telef. N. 3028—
HOJE:
Representação do «vaudeville»
O Joãosinho

A's 9 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE:
TOGA VERMELHA

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE A's 21,45
Espectaculos inteiros
O TOPA-A-TUDO
e a linda bailarina **Lea Niako**

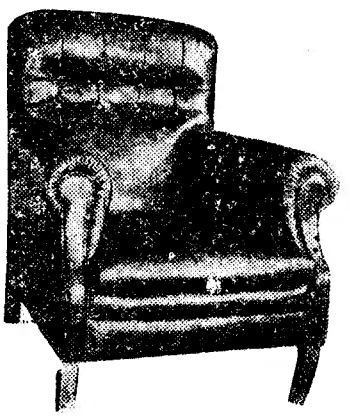
Theatro São Luiz
HOJE
Representação da opereta
Bairro Alto

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 21,30
Representação do "vaudeville„
O PADRE CURA

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES
A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias
DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS



CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima
Estatutos de 30 de Novembro de 1891

Pagamento de Coupons de Obrigações privilegiadas de 1.º grau, relativos ao ano de 1925

São avisados os portadores dos Coupons das Obrigações de 1.º grau desta Companhia, relativos ao ano de 1925, que o seu pagamento, liquido de impostos, se efectuará a partir do proximo dia 1 de Julho de 1927 para o coupon do 1.º semestre de 1925 e a partir do dia 1 de Setembro de 1927 para o coupon do 2.º semestre de 1925.

As importancias liquidas a receber são:

Conpons n.os 63 e 64 das Obrigações de 3 0/0 e 4 0/0—Coupon de 3 0/0—Em França, n.º 63, Frs. 5,58; n.º 64, Frs. 6,60. Em Portugal, Frs. 5,86 e 6,43. Coupon de 4 0/0—Em França, n.º 63, Frs. 7,44; n.º 64, Frs. 8,80. Em Portugal, Frs. 7,82 e 8,58.

Coupons n.os 60 e 61 das Obrigações de 3 0/0 privilegiadas Beira Baixa e n.os 59 e 60 das Obrigações de 4 1/2 0/0:

Coupon de 3 0/0, Beira Baixa—N.º 60, Frs. 6,43; N.º 61, Frs. 6,43. Coupon de 4 1/2 0/0—N.º 59—Série 1 a 8,504, Frs. 9,65; Série 8.505 a 11.468, Frs. 9,09. N.º 60—Série 1 a 8.504, Frs. 9,65; Série 8.505 a 11.468, Frs. 9,09.

O pagamento dos coupons das obrigações de 3 0/0 privilegiadas Beira Baixa e 4 1/2 0/0 de 1.º grau, «sómente se efectua em Portugal», em Escudos ao cambio do dia ou em Francos por cheque sobre Paris, á escolha do portador; em qualquer dos casos torna-se necessario que os seus portadores os façam acompanhar duma declaração cuja fórmula lhes será fornecida na séde da Companhia.

Os pagamentos em Lisboa, fazem-se na séde da Companhia, Estação do Rocio, todos os dias uteis desde as 11 as 13 e das 14 1/2 ás 15 1/2 horas.

Os pagamentos em França, são feitos pelos correspondentes da Companhia, conforme os anuncios que serão publicados naquele país.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Lisboa, 17 de Junho de 1927.

O Presidente do Conselho de Administração
Ruy Ennes Ulrich

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas
As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do país
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

Anúncio

Pelo Juiso de Direito da 5.ª vara de Lisboa, Escrivão Leal Pena, se anuncia que por sentença publicada em audiencia de 3 de Junho de 1927, e da qual não houve recurso, foi decretado o divorcio e declarado dissolvido o casamento dos conjuges José Nunes e Maria da Conceição Tavares de Castro, residentes nesta cidade, com custas pelo reu marido.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
M. Correia

Advocacia Geral—Rocio, 93, 1.º.

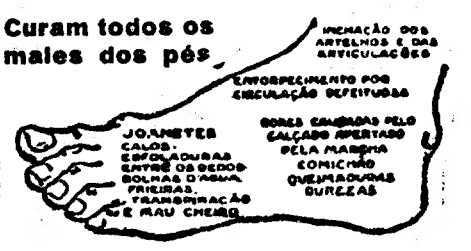
DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

POLICLINICA DO RATO
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.
TELEF. N. 1200
Dr. Antonio Monteiro—11 horas—Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves—13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo—14 horas—Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes—11 e meia—Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia—Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento—16 horas—Ginecologia e operações.
Dr. Rutival Saavedra—17 horas—Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo—17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X.
Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., 1|C—LISBOA
Telefone Trindade-202
D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas—**Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas—**Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas—**Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das crianças, ás 12 horas—**Dr. Jose Bonito.**
Estoma, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes) gota, obesidade), ás 14 horas.—**Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas—**Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, as 13,30 horas—**Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas—Vacinas, ás 13 horas—**Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas—**Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes—Prótese, 12,30 horas.—**Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX—Radioterápia, ás 16 horas—**Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais—Electroterapia, ás 16 horas—**Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia—Massagem Gimnastica medica, ás 15 horas—**Dr. Salazar Carreira.**

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações ás 16.

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés


A venda em todas as farmacias e drogarias:
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE 62, Avenue Gambetta—Paris.

A venda em todas as Casas!
Concessionario:
Eduardo Tavares—Porto

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 23

O facto de o principe de Galles fazer hoje 33 anos, tem levado á casa de Nova York telegramas de congratulação de toda a parte do mundo. — (L.)

A Universidade de Londres resolveu criar uma cadeira de dietetica, com o fim de desenvolver a sciencia da alimentação do corpo humano.

Fôram recebidas duas ofertas de 10.000 libras cada, destinadas a esse emprendimento. — (L.)

Fóram dadas as salvas de artilharia do estilo em Windiar, tendo nesse momento tocado as buzinas e apitado as sirenes comemorando o 33.º aniversario do Principe de Galles. — (L.)

O aviador Constney, que vai tentar a viagem aerea á America, de ida e vilta, partiu hoje para Friedrik, a fim de realizar vôos de experiencia no aparelho que se destina á travessia. — (L.)

O conselho geral das «Trad Unions» e a comissão executiva do partido trabalhista resolveram protestar contra as execuções feitas pelo governo dos soviets, declarando que as represalias sobre as pessoas que nada tiveram com o assassinio de Werikoff, apenas pódem trazer resultados desfavoraveis á Russia. — (L.)

Da França

PARIS, 23

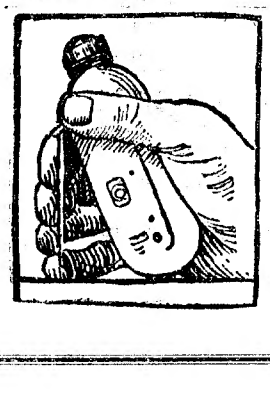
A Camara dos Deputados prosseguiu hoje na discussão do projecto da reorganização do exercito, sendo posta a questão de confiança, foi regeitada por grande maioria três emendas apresentadas pelo socialista sr. Renaudel.

A primeira, estipulava que a mobilização só seria decretada depois de uma consulta directa ao país; pela segunda, o exercito nunca seria utilisado nos conflitos sociais, e a terceira, estabelecia pertencer ao Parlamento fixar o numero dos membros do conselho superior de guerra e as suas atribuições. — (L.)

Segundo o relatorio da comissão do Sufragio Universal, o numero de deputados proveniente da reforma eleitoral será 609. — (L.)

A comissão de comercio da Camara dos Deputados assentou, em principio, que as novas tarifas aduaneiras sejam mais moderadas do que as existentes noutros países, mas advoga o aumento dos direitos sobre artigos que não sejam de primeira necessidade ou que não interessem a produção nacional ou colonial.

A comissão manifesta tambem o seu desejo de que se concluam certos acôrdos comerciais antes da reforma alfandegaria. — (L.)



Lampada de algibeira
"LUCIFER"
sem pilha nem acumulador o que ha de melhor e mais economico. Representante: GARAGE UNIVERSAL — Avenida da Liberdade, 201.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Iniciou-se em Genebra a conferencia do desarmamento naval

A conferencia do desarmamento naval, que ha tres dias se iniciou em Genebra, ocupa a actualidade internacional.

A sessão inaugural teve lugar na secretaria da Sociedade das Nações e nela tomaram parte, convocadas pelo presidente Coolidge, as tres potencias mais interessadas: Estados-Unidos, Inglaterra e Japão.

A conferencia, que tem produzido excelente impressão, pode significar, para a paz pelo desarmamento, o que Locarno significou para a paz pela arbitragem.

As tres potencias começaram por expôr os pontos de vista dos respectivos governos.

Os Estados-Unidos propõem a supressão da competencia nos armamentos navais, que as tres potencias mantenham as suas esquadras com o minimo de tonelagem indispensavel para a sua segurança, subordinar as construções navais ás necessidades recomendadas pela economia e abranger os cruzadores, "destroyers" e submarinos no tratado de Washington.

Os Estados-Unidos aceitariam, com esta proposta, a abolição dos submarinos.

Mais: destruiriam, imediatamente, sessenta mil toneladas de navios auxiliares e oitenta mil, antes de terminar o problema naval.

A Inglaterra destruiria sessenta mil toneladas e o Japão quarenta mil.

A proposta britanica refere-se aos grandes vasos de guerra, já limitados em Washington, e aos navios auxiliares. Fixa a duração do serviço dos grandes barcos e dos auxiliares, estabelece o limite de tonelagem dos cruzadores couraçados e "destroyers" e, eventualmente, dos submarinos; bem como os Estados Unidos, formula Inglaterra algumas reservas para o caso de que uma potencia, não representada na conferencia, obrigara os presentes a um novo tipo de acôrdo.

O Japão exclui da discussão os grandes navios e barcos para transporte de aviões, limitados pelo acôrdo de Washington. Propõe demorar a compra de armamento naval que possa trazer aumento para o seu activo, cujo limite está fixado, e marca a duração de serviço para cruzadores e submarinos. Por ultimo, sugere se fixem regras para a construção de unidades de substituição.

Assegura-se que sir Bridgemain, chefe da delegação britanica, apresentará aos governos de Washington e Tokio os quatro pontos de vista ingleses, o primeiro dos quais se refere aos cruzadores ligeiros, reduzidos de dez para seis mil toneladas; o segundo para as grandes unidades, passando de trinta e cinco a vinte e cinco mil; o terceiro aos submarinos, tão reduzidos que muitos seriam utilizados como guarda-costas, não excedendo os que ficarem de mil toneladas, e, por ultimo, que se regulamente a construção de barcos de guerra, assim como o calibre maximo de canhões.

A não participação activa da França na conferencia, produziu, em geral, má impressão, ainda que se façam esforços para modificar tão estranha atitude.

Calçado de creança para todas as edades, de luxo e vulgar.
SAPATARIA CHIADO
RUA GARRETT, 98

RUA DOS CONDES N.os 11-13
Almoços 10$00, jantares 11$00 Esc. Serviço á lista com preços convidativos
Cerveja da Portugalia, servida com batatas fritas, ao preço da fabrica.
Caneca 3 decilitros 1$50.—Caneca 5 decilitros 2$50.
RESTAURANT OLIMPIA
AMOEDO PORTELA & NAZARET

Imprevidencia funesta

A nossa existencia depende de um conjuncto de fenomenos diversos que se devem operar normalmente. Logo que a natureza é incommodada por qualquer motivo, o nosso organismo resente-se immediatamente. A epiderme é um exemplo flagrante. Se os póros de que ella é crivada não executam o seu duplo papel de eliminação de toxinas e residuos epidermicos, e, em fim, da respiração, continua o soffrimento. Em muito pouco tempo a pelle definha e torna-se feia. O unico meio de estimular a actividade dos poros é conseguir limpal'os completamente. O Sabonete Cadum, pela sua espuma abundante e untuosa, penetra até á maior profundidade d'esses póros e limpa-os inteiramente. A pelle recobra assim a sua saude e a belleza reapparece. Tavares - Porto.

V. Ex.ª encontra no **CASINO DE ALGÉS, Palacio da Conceição,** tudo o que o bom requinte e distinção exige para passar uma noite agradavel.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 23

O correspondente do «Deutsche Aligemeines», em Genebra, comunica que os delegados americanos á conferencia do desarmamento naval, favorecem mais as propostas japonesas do que as da Inglaterra.

Os americanos acentuam que a Inglaterra deseja reduzir o tamanho dos navios de guerra pelo motivo dela possuir muito maior numero de bases navais do que as outras nações, acrescentando que a conferencia de Genebra é incompetente para discutir esse assunto, visto que iria implicar com o acôrdo de Washington, valido por 10 anos. — (L.)

O ministro da Economia, Curtius, falando numa reunião de comerciantes em Hamburgo, lamentou que as relações comerciais franco-germanicas não se tenham ainda firmado de maneira categorica.

O ministro aludiu depois as consequencias de não ter sido ainda aprovado pelo Parlamento francês o projecto das novas tarifas aduaneiras, uma das quais é a impossibilidade de efectivação de novos acordos provisorios. — (L.)

De Austria

VIENA, 23

Chamberlain e Levine fôram ontem, no seu aparelho a Budapest, sendo recebidos com todas a deferencias.

Tendo regressado a esta cidade, irão hoje a Praga, tambem por via aerea. — (L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 23

O Banco Nacional, reduziu novamente a taxa de descontos de 5 1/2 para 5 por cento, sobre letras aceites.

E' a quarta redução levada a efeito este ano. — (L.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

PÓ ESTOMACAL UNIVERSAL
UNIVERSAL MAGEN PULVER de P. E. W. Barella's de Berlim
O melhor medicamento para doenças de estomago
A' venda nas seguintes farmacias: Estacio, Durão, Barral, Azevedo & Filhos, Azevedo, Irmão & Viegas, Mourão, Formosinho, Freire Andrade & Irmão, Internacional, Paiva da Costa, Teixeira Lopes & C.ª, Drogaria Azevedo.
Representante: **A. S. LIMA** AVENIDA DA LIBERDADE, 201 — LISBOA

Bicicletas ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

PEDROSA
Salão Aureo
CHAPEUS EM PALHA
de alta novidade
MODELOS PARA GRANDE TOILETTE
RUA DO OURO, 246
Telef. N. 3813

O EMPRESTIMO

E' possivel

que não seja necessaria a caução do rendimento dos Tabacos

(Continuação da 1.ª pagina)

nos, para esse equilibrio. quando não se possa realisá-lo duma assentada.

As intrigas
e o rendimento dos tabacos

—De vez em quando, fala-se em divergencias entre os outros membros do governo e v. ex.ª...

—Não me consta que as haja. Eu, pelo menos, ignoro-as. E as noticias que me chegam provam absolutamente o contrario. Isso são boatos provenientes daquele meio de intrigas que é Lisboa. Uma das razões porque eu estou aqui é essa: aquele ambiente não permite que se trabalhe capazmente, e tem uma influencia deleteria e exaustiva.

—De modo que, mesmo depois de arrumado o emprestimo...

—E' muito natural que, parte da semana, a passe sempre fóra de Lisboa.

—Diz-se que o Chefe do Estado virá passar o verão a Castelo de Vide...

—Creio que pensa passá-lo na cidadela de Cascais.

—Além do sr. Malheiro...

—Tem vindo aqui os srs. general Amilcar Mota e Manuel dos Santos, director geral das Alfandegas. E, ontem, esteve conferenciando comigo o sr. Inocencio Camacho.

—Está tratando, pela sua pasta, de mais algum assunto importante?

—Por agora, só emprestimo e Orçamento. E já tenho com que me entreter...

A fechar, uma pregunta importante:

—Diz-se que o emprestimo será caucionado pelo rendimento aduaneiro dos tabacos. Pode dizer-nos se é verdade?

—E' possivel. Em todo o caso procurarei deixar esse rendimento livre. E esta hipotese tambem é possivel.

Felix Correia

Tourada em Badajoz

Realisam-se nos dias 24 e 25 do corrente duas grandes touradas em Badajoz, nas quais serão corridos touros das acreditadas ganaderias de D. José Marzal Macedo e de D. Enriqueta de la Cova, e em que tomam parte os valentes matadores de touros Juan Belmonte, Chicuelo, Martin Aguero, Inacio Sanchez Mexias, Felix Rodriguez e Joaquim Rodriguez (Cagancho).

Sendo de esperar grande affluencia a estas corridas, a C. P. estabeleceu por este motivo um serviço especial para Badajoz, e efectuará no proximo dia 24 um comboio especial para aquela cidade, o qual partirá de Lisboa-R. ás 7.40, chegando a Badajoz ás 14,53, e regressando de Badajoz ás 23,20 do dia 25, o que permite assistir ás duas corridas.

T. 152—153—154
são os numeros
dos telefones do
Diario de Lisbôa

Taxis de S. Roque
Bandeirada ... 1$50
Fracção $50
TELEFONE N. 35

O CASO DA BIBLIOTECA

Alexandre Vieira

foi condenado

a 30 dias de prisão correccional

tendo sido posto em liberdade

Hoje na Boa Hora, oitavo juizo, julgamento sensacional. E' reu Alexandre Vieira, operario grafico considerado por amigos e adversarios, que acusam de agredir o director da Biblioteca Nacional, depois de um conflito a que os jornais se referiram com largueza. Trata-se de um caso que, por suficientemente conhecido do publico, não vale a pena recordar.

Juiz, o sr. dr. Lobo da Silva. Na bancada da defesa o dr. Ramada Curto.

Entre as testemunhas de defesa figuram nomes de relêvo no nosso meio intelectual. Dois professores, os drs. Aurelio Quintanilha e Ferreira de Macedo, e drs. Afonso Lopes Vieira e José de Figueiredo, o jornalista Pinto Quartin.

A sala de audiencias enche-se rapidamente.

* * *

O reu confessa o crime de que é acusado. Agrediu, de facto, o director da Biblioteca.

Inicia-se a inquirição de testemunhas. Depõe Gertrudes Maria Martins, de acusação. Sabe só que viu o sr. dr. Fidelino de Figueiredo sujo de sangue, depois de ter sido agredido.

Diz o delegado:

—Sabe tambem que, depois da agressão, se dizia na Biblioteca que o agressor fôra o sr. Alexandre Vieira. Este desassombradamente o afirma tambem. Honra lhe seja por isso.

José Antonio da Fonseca, ouviu o director gritar e vidros que se partiam. E acrescenta, respondendo ao advogado de defesa:

—Toda a gente que conhece o sr. Alexandre Vieira lhe parece impossivel o que se passou.

Antonio Augusto Aniceto, tambem não presenceou a scena.

Depõe o agente Canto. Conhece apenas as declarações do reu, prestadas na policia. E' lido o depoimento de Antonio Rosa Gomes, que tambem não presenceou a snena.

* * *

Começam as testemunhas de defesa. Anibal Pinheiro, que assistiu á scena.

—O tom em que o sr. Fidelino de Figueiredo falava, era violentissimo. A certa altura rebuscou em cima da mesa, procurou um objecto para atirar ao reu. Este é uma pessoa correctissima. O sr. Fidelino de Figueiredo é uma pessoa irritante e irritavel. Eu no lugar do reu faria o mesmo que ele fez. Era o instinto de defesa que a isso me levava.

O delegado do ministerio publico requer que sobre o depoimento da testemunha se estabeleça contradita.

Depõe o sr. Ferreira de Macedo.

Declara:

—Este é um caso, na verdade, complexo. Precisa de ser apreciado em toda a sua extensão. Tenho autoridade especial para o fazer porque dirigi os serviços administrativos da Biblioteca. Privei com o reu durante os dois anos em que exerci esse cargo. E formei a respeito dele opinião tal que o convidei para fazer parte da direcção de uma colectividade de educação de que fazem parte, tambem, entre outros, o reitor e professores da Universidade de Lisboa. Declaro solenemente que não conheço ninguem mais equilibrado do que o reu. E' invulgarmente culto. Não é um simples operario. E' uma pessoa, de uma rara ponderação, de uma rara isenção e de uma rara tolerancia.

Diz a testemunha:

—Os salarios do pessoal que trabalhava na biblioteca não era exagerado. Bem pelo contrario. A primeira pessoa a reconhece-lo foi o proprio sr. dr. Fidelino de Figueiredo que aumentou o seu ordenado em novecentos escudos com a categoria de lente catedratico da Universidade.

Depõe o dr. José Figueiredo, director do Museu Nacional de Arte Antiga.

Tenho pela educação, que é perfeita, e pelo caracter do sr. Alexandre Vieira a maior consideração. E' uma pessoa de calma absoluta. Só explico o acto que praticou por motivos de autoritarismo do seu chefe de serviço.

Depõe o dr. Afonso Lopes Vieira.

—Tenho o maior prazer em estar aqui, depondo. Cumpro um dever moral, a que não saberia eximir-me, em circunstancia nenhuma. O sr. Alexandre Vieira é um homem de exemplar caracter, de perfeita educação e absolutamente calmo, em todas as circunstancias da sua vida.

A situação dos operarios que trabalhavam na Biblioteca Nacional era especialmente injusta. Sendo dos mais distintos dos que trabalham em Lisboa, eram dos que menos ganhavam. Quero acreditar que o orçamento particular de cada um desses homens constituia uma tragedia. Já depois de estabelecida a actual situação, procurei que o sr. Presidente da Republica conseguisse melhorar-lhes a situação. Foi o proprio Chefe do Estado que reconheceu, num movimento que o honra, ser injusta a situação creada a esses operarios.

Quando estas diligencias se andavam fazendo, o actual director da Biblioteca contrariou-as quanto poude. Creio que é este um antecedente psicologico importante para explicar o que depois se passou.

Eu, como autor, tenho muita honra em me declarar aqui camarada destes tipografos, que tanto e tão bem souberam colaborar comigo.

Depõe o sr. dr. Aurelio Quintanilha, professor da Universidade de Coimbra.

—Conheço Alexandre Vieira, desde 1912. A sua amisade e a sua camaradagem são uma honra para mim. O exemplo da sua vida em muito contribuiu para me fazer tolerante, a respeito ainda das mais abstrusas ideias. Conheço alguns actos admiraveis deste homem que é um modelo de isenção, de calma e de desinteresse. A sua fidalguia de maneiras diz-me que ele é incapaz de ter agredido sem uma provocação feita ao seu caracter nobilissimo. Ocupo funções de dirigente. Sei a responsabilidade das minhas palavras. O respeito que os subordinados devem aos seus superiores provem, sobretudo, do carinho destes. Nunca tive um conflito com um aluno ou com um subordinado. Se Alexandre Vieira tivesse sido tratado com a devida correcção, nunca ele teria de agredir, respondendo a ofensas que certamente lhe foram feitas.

Iniciaram-se depois os debates.

Tanto o delegado como o advogado de defesa produziram pequenos discursos,

O reu, por virtude da sua propria confissão, foi condenada a trinta dias de prisão correccional, levando-se-lhe em conta o tempo de prisão já sofrida, pelo que saiu em liberdade.

NA ROMENIA

O "Universul"

publicou ha dias um artigo acêrca da obra de Camilo

A gloria de Camilo continua a não caber dentro de fronteiras. Agora mesmo mão amiga, a do ilustre ministro de Portugal na Roménia, sr. Martinho de Brederode, nos envia de Bucarest quatro numeros do importante diario *Universul*, de que é director o sr. Stelian Popescu, e no qual, a proposito do recente centenario do nascimento do grande escritor do *Amor de Perdição*, se estuda e analisa conscienciosamente a sua personalidade e a sua obra. O sr. Popescu-Telega, que firma os quatro rodapés de critica do *Universul*, revela conhecer a fundo a bibliografia camiliana e não só a obra do engenhoso romancista, como a de Garrett, Herculano, Oliveira Martins, Eça de Queiroz, João de Deus e Antero do Quental, que cita com todas as letras, o que constitue motivo para duplo registo. Os *camilistas*—como presentemente se chama aos admiradores e coleccionadores de Camilo—têm justo motivo para acrescentar agora ás suas especies raras o estudo que nos chega de Bucarest, e que é, na verdade, interessantissimo—principalmente formado, como se mostra, por um estrangeiro. Registamos o caso com o merecido louvor.

Ponte sobre o Tejo

Todos os planos e alçados da ponte sobre o Tejo estão expostos na sucursal do "Seculo", onde têm sido muito apreciados.

Um festival noturno

Em virtude da Camara Municipal não poder conceder licença para o festival noturno que se devia realisar esta noite no Jardim da Estrela, fica o mesmo festival transferido para ámanhã, 24, á noite, no Parque Fontalva, Largo de S. Mamede, n.º 1, amavelmente cedido pelos seus proprietarios.

DE LUTO

O bandarilheiro Eduardo Cebola

Na casa da sua residencia, rua Latino Coelho, 21, 5.º, Esq., faleceu esta manhã o conhecido bandarilheiro Eduardo Cebola, de 33 anos. O funeral realisa-se ámanhã, ás 13 horas, da morada acima indicada para o cemiterio do Alto de S. João.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Aos pais e encarregados da educação dos alunos

Oficiais da Armada e professores formados por Universidades, tendo fundado um curso de explicações do Liceu na rua de Santo Antonio dos Capuchos, n.º 43, 1.º, recomendam-no aos interessados com a garantia de só pagarem as quantias estipuladas caso os alunos tenham ficado aprovados (novo sistema creado por esta Escola).

Informa-se na mesma ou na Escola Naval, das 13 ás 17, (Antonio Teixeira Ferreira).